



Comatra
30 anos

ACERVO COMATRA

Cooperativa rompe fronteiras e avança com solidez



ARQUIVO FP



Sílvio Brune presidiu a Comatra por 13 anos, de 1992 a 2005

ENTREVISTA COM O PRIMEIRO PRESIDENTE

Como um setor da Languiru inspirou a criação da Comatra

DA REDAÇÃO

O primeiro presidente da Cooperativa de Manutenção e Transporte de Teutônia (Comatra), Sílvio Brune, relembra como foram os passos anteriores até a criação da entidade em 13 de junho de 1992. A necessidade de reduzir custos com o transporte fez a Cooperativa Languiru incubar mais uma cooperativa – a Comatra – porque em 1981 realizou algo similar com a criação da cooperativa de crédito Crediouro (hoje Sicredi).

Para Brune, a transformação dos motoristas em associados gerou uma reeducação para serem transportadores e entregadores. “A venda só se completa com uma entrega de qualidade. Motoristas foram comprometidos com a qualidade da entrega. Os gerentes de unidades industriais, idem. Os líderes de Departamentos de Controle também, com vistas ao destravamento burocrático. O transporte foi transformado em entrega para satisfação maior do cliente final. Líderes de manutenção foram ensinados para agilizar a revisão de veículos de entrega, bem como minimizar os custos e eficiência das recuperações realizadas”, disse.

Sílvio Brune figura como número 1 no livro de sócios da Comatra. Junto com ele, outros 24 pessoas emprestaram seu CPF para dar início a uma das mais sólidas e enxutas cooperativas de Teutônia e região. A inicial terceirização da Languiru virou um case de sucesso. Ver a Comatra saudável e forte é motivo de orgulho. O atual presidente, Werner Wiebusch, também está na lista de fundadores e dá sequência à gestão austera da instituição nestes 30 anos.

LIVRO DE MATRÍCULA

TERMO DE ABERTURA

Contém este livro 25 (vinte e cinco) folhas numeradas tipograficamente do nº 01 ao nº 50 e servirá para o lançamento das operações próprias do estabelecimento contribuinte abaixo identificado:

Nome Cooperativa de Manutenção e Transportes Teutônia Sda
 Endereço Rua Euno Dabner, 2184
 Nº 2184 Andar - Sala/Conj. - Bairro Alegrete
 Município Teutônia Estado RS
 Inscr. Est. Nº 244/0012003 C.G.C.M.F. Nº 94.857.307/0001-52
 Registro J. C. do Estado Nº 434.00005.722

Teutônia, 1 de Agosto de 1992

[Assinatura]
 (Assinatura do Contribuinte ou seu Representante Legal)
PRESIDENTE



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
 CNPJ - 90240235/0001-43
 Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
 Fundada em 01º de maio de 1985 por:
 Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

TEXTOS E COORDENAÇÃO:

Lucas Leandro Brune
 Jornalista Profissional Diplomada
 (Reg. Prof. MTB/RS Nº 14333)

FOTOS:

Arquivo FP
 Lucas Leandro Brune
 Acervo Comatra

DIAGRAMAÇÃO:

Bruna Roc e Cristian Borghardt



REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
 Bairro Languiru - Teutônia/RS
 Caixa Postal 13
 CEP: 95890-000
 Telefone (51) 3762-2440

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br

ENTREVISTA – Sílvio Brune
Folha Popular – Como e por que foi criada a Comatra?

SÍLVIO BRUNE - Ao longo das últimas décadas, as empresas vinham sentindo demais o peso da entrega da mercadoria nos seus custos. E a Cooperativa Languiru não era diferente. O custo de transporte é um, mas ainda há o custo de manutenção dos veículos (oficina). E a Languiru tinha uma frota de mais de 50 caminhões, o que exigia uma oficina com muitos funcionários. A manutenção nas empresas continua sendo uma fatia significativa dentro dos custos das empresas. Aquilo deixava um Conselho de Administração e Contabilidade preocupados, porque sempre há necessidade de reduzir custos. Um dos debates internos foi terceirizar o transporte – já havia terceirização na entrega da Fábrica de Rações, mas nas entregas dos frigoríficos não acontecia isso, porque havia frota com estrutura de câmara fria e resfriamento. E volta e meia aconteciam acidentes.

Os motoristas precisam ser muito mais do que motoristas. Deveriam ser entregadores, fazer a função final para o produto chegar com amor e carinho no depósito revendedor ou do supermercado. Esse debate ficou cada vez mais forte nos conselhos, entre associados e funcionários da Languiru. Se formou uma consciência de que deveria terceirizar o transporte, mas não adiantava terceirizar porque havia uma estrutura de manutenção. Então, a direção e os conselheiros da Languiru – Hércio Krabbe, Dirceu Bayer, Osvaldo Sch-

röer, Eri Bünecker – chegaram a um consenso de que eu [Sílvio Brune], como respondia por esta parte na Languiru, deveria dar um andamento.

Como a missão me foi dada, nos inspiramos no cooperativismo e criamos a Cooperativa de Manutenção e Transporte (Comatra). A ideia era o transporte como objetivo central e principal.

FOLHA POPULAR – Após decidir pela fundação, como ter certeza que todos pegariam juntos e trabalhariam a favor para dar certo?

SÍLVIO BRUNE - A ideia construída por nós, para ter respaldo, incluímos como sócios fundadores: motoristas pró-ativos com perfil de cooperativismo e associativismo; diversos gerentes de unidades industriais e de serviços da época da Languiru; e líderes de departamento financeiro e de controles. Assim se constituiu um grupo de 25 pessoas para formar a Comatra. Mas precisava resolver, simultaneamente, o problema da Languiru. Primeiro, transportaria mercadorias para a Languiru, numa espécie de terceirização.

FOLHA POPULAR – De que forma visualiza a campanha? Quais as estratégias e perspectivas para se eleger?

SÍLVIO BRUNE - O Vale do Taquari tem perto de 300 mil votos. Poderíamos eleger tranquilamente três deputados federais em nossa região se os votos fossem concentrados nos candidatos do Vale. Mas em função da dispersão dos votos para candidatos de fora da região, não temos nenhum representante por muitos anos.

A minha pré-candidatura é um reflexo do que ouço todos os dias: “precisamos de alguém que represente o Vale de Taquari”. Estamos trabalhando junto ao partido, junto com as lideranças nacionais e ouvindo atentamente todos os dias as pessoas do nosso estado, percebo que não precisamos mais de políticos profissionais ou até mesmo forasteiros, o que de fato precisamos é de um representante que enfrente com coragem o sistema, que defenda os valores da pátria, da família, da liberdade e da vida e não permita que nossos valores sejam destruídos. Estou para ouvir, para defender e para lutar ao lado daqueles que querem o melhor para nossa terra.

FOLHA POPULAR – Como foi efetivada essa espécie de terceirização?

SÍLVIO BRUNE - A Languiru não queria toda essa frota incidindo no seu custo e aliviar folha de pagamento de motorista, aliviar manutenção e reduzir o imobilizado de veículos. Começou-se a chamar motoristas e propor, se quisessem, comprar os caminhões da frota da Languiru – começaram a gradualmente ser disponibilizados para motoristas, associados da Languiru ou outros interessados para adquiri-los. Alguns associados começaram a comprar veículos. Outros que tinham caminhões também foram se associando à Comatra e manifestar transportes. O embrião foi esse. Aos poucos foi reduzindo o imobilizado e enxugando o custo de manutenção da Languiru.

A Comatra, como cooperativa em si, num primeiro momento, não tinha veículo

próprio. Todo transporte era feito por associados proprietários de caminhões. Havia exceções entre os sócios, que não tinham necessariamente veículo. Eliseu Hamester (in memoriam), ex-gerente de transportes da Languiru assumiu a condição de diretor superintendente da Comatra. Hércio von Mühlen era tesoureiro e eu era o presidente. Todos com salário simbólico como diretores.

FOLHA POPULAR – Como se deu a transição para uma nova diretoria?

SÍLVIO BRUNE - Em 2005, a diretoria que até ali vinha conduzindo cederam lugar para uma nova diretoria, eleita pelos associados. Esta nova diretoria, encabeçada por Werner Wiebusch (presidente), Marli Agostini Menegussi (secretária) e Martim Rhein (superintendente), nos sucedeu. Receberam uma cooperativa muito saudável financeiramente, uma estrutura saudável, sem dívidas, com um disponível financeiro invejável.

FOLHA POPULAR – Como enxergas a Comatra hoje, ao completar 30 anos?

SÍLVIO BRUNE - Pelas informações que tenho, a Comatra continua crescendo muito. A nova diretoria imprimiu sua nova visão, mobilizou muito, estão fazendo um trabalho interessante, com aprovação dos associados e está um retumbante sucesso. Creio ser um case raro no Rio Grande do Sul de Cooperativa de Manutenção e Transporte no gênero como foi constituído, sem frota própria, com frota dos motoristas/associados.



PARABÉNS
Comatra
30 anos

A Mondial Veículos se orgulha de fazer parte desta história.

LAJEADO
 BR 386 km 346, 1753
 (51) 3710-5700

SANTA CRUZ DO SUL
 Rod. RSC km 101
 (51) 3710-5705



Mondial
Veículos

OS PRIMEIROS DIRETORES E COLABORADORES

Leandro Hamester relembra a paixão do pai e diretor Eliseu pelo transporte

O jornalista Leandro Augusto Hamester relembra boas histórias do pai Eliseu, primeiro diretor superintendente da Comatra. “Falar do meu pai é sempre algo muito gratificante, guardo boas memórias do tempo em que convivemos. Desde que me lembro, ele sempre esteve envolvido diretamente com o cooperativismo. Primeiramente, como motorista da Languiru, depois, como gerente de transportes da Cooperativa, e, alguns anos mais tarde, como sócio-fundador e diretor da Comatra”, relata.

A dedicação do pai deixou ensinamentos do trabalho. “Em véspera de férias, recorro dele trabalhando até mais tarde pra deixar tudo em dia e poder sair tranquilo em viagem com a família. Algumas vezes, eu inclusive estava junto nas viagens mais longas de caminhão. Era pura adrenalina levantar de madrugada e caminhar até a Cooperativa pra subir no caminhão e pegar a estrada. E quando voltava, se o caminhão estivesse sujo, ele mesmo dava um jeito de lavar na rampa que existia nos fundos do prédio onde hoje está a Sede Administrativa da Languiru, em Teutônia”, afirma.

Coincidentemente, hoje Leandro trabalha no mesmo prédio como jornalista da Languiru. “Olhando pela janela da minha sala, consigo imaginar seu antigo escritó-

rio do setor de transportes, paredes que hoje não existem mais”, diz. Nas férias, o então garoto costumava ajudar com o lançamento de notas: “era legal quando os motoristas voltavam de viagem e conversavam comigo também”. Com o Supermercado Languiru do outro lado da rua, o lanche costumava ser um pastel de carne bem recheado dividido entre pai e filho. “Ah, e tinha até um ramal telefônico em casa, que podia tocar a qualquer momento com algum motorista precisando de auxílio. Acho que isso ainda era dos tempos de Languiru, pois depois o celular agilizava tudo”, disse.

Desse setor de transportes surge a Comatra. “Foi isso que sempre ouvi dele e de outras pessoas que estiveram envolvidas na sua fundação”, recorda. “Ele adorava o que fazia, eu via seu empenho na organização dos fretes, sempre tentando viagens de ida e volta dos caminhões carregados para otimizar e rentabilizar o transporte. Chegou a ter caminhão também, que levava produtos da Languiru com motorista contratado, mas as vezes, aos finais de semana, ele mesmo gostava de dirigir e fazer alguns fretes”, aponta.

Leandro Hamester também lembra da mudança de endereço da Comatra de dentro da Languiru para um prédio próximo ao trevo do Bairro Languiru, na rua que passa ao



Leandro (d) com o pai Eliseu em momento família

lado do atual Supermercado. “Era uma sala bem fria na época, o aquecedor era fundamental para esquentar os pés no inverno. Até participei de algumas reuniões e assembleias da Comatra, pois também era associado. Dessas ocasiões eu sempre lembro que meu pai e os outros diretores defendiam a necessidade de não distribuir todas as sobras do exercício e destinar percentual para

os Fundos de Reserva, que esses recursos eram importantes para a sustentabilidade da Comatra”, relata.

Passados quase 15 anos da partida do pai, Leandro segue acompanhando a Comatra. “Geralmente, nas assembleias eu estou lá, no papel de jornalista, auxiliando a divulgar balanços e ações da Cooperativa, que segue firme e forte, com desempenho sólido e atenden-

do às necessidades do seu quadro social”, exemplifica.

O jornalista está feliz em ver o legado deixado pelo pai – além da família maravilhosa que construiu – “esse comprometimento, a honestidade, o senso de justiça e o valor que sempre nutriu pelo cooperativismo. Espero ter a mínima capacidade de dar o mesmo exemplo ao meu filho, ser o que o Eliseu foi pra mim”.

SEDES DA COMATRA


Primeira sede da Comatra funcionou dentro do prédio da antiga Laticínios da Languiru



Eliseu Hamester (c) junto com colegas na sede locada pela Comatra



Sede atual da Comatra foi adquirida em 2006 e utilização iniciou em 2007

ARQUIVO PESSOAL

ARQUIVO PESSOAL

ARQUIVO PESSOAL

SANDRO SCHAEFER / DIVULGAÇÃO

OS 25 PIONEIROS

Eram necessárias 20 pessoas para fundar a Cooperativa de Manutenção e Transporte (Comatra), mas sempre é bom ter uma margem de segurança. Portanto, a ata de fundação conta com a assinatura dos 25 primeiros associados.

Várias pessoas contribuíram para este pontapé inicial, mas uma teve participação especial. Nos bastidores, Osvaldo Schröer é citado e lembrado como o “mentor” para edificar a Comatra, como lembra o atual presidente Werner Wiebusch. Schröer figura entre os fundadores.

Sílvio Brune presidiu a cooperativa de 1992 a 2005. Desde então, Werner Wiebusch, o vigésimo-quinto na lista de sócios, assumiu a presidência e segue na condução da Comatra.

Sócios fundadores

- | | |
|------------------------------|--------------------------------|
| 1 – Sílvio Brune | 13 – Marno Gärtner |
| 2 – Eliseu Hamester | 14 – Mirton Dick |
| 3 – Alberto Horn | 15 – Neuri Nied |
| 4 – Alberto Loma Laidmer | 16 – Olavo Gehm |
| 5 – Arnaldo Krause | 17 – Osvaldo Schröer |
| 6 – Celson Orlando Hauschild | 18 – Raul Reinoldo Eckerdt |
| 7 – Dirceu Dexheimer | 19 – Rudi Wiethölter |
| 8 – Hércio von Mühlen | 20 – Sérgio Ademar Schumacher |
| 9 – Ingo Übel | 21 – Sérgio Nicolau Reinheimer |
| 10 – Lauri Musskopf | 22 – Sérgio Rosolen |
| 11 – Lotário Post | 23 – Silário Beckmann |
| 12 – Marino Norberto Altmann | 24 – Verno Wagner |
| | 25 – Werner Wiebusch |

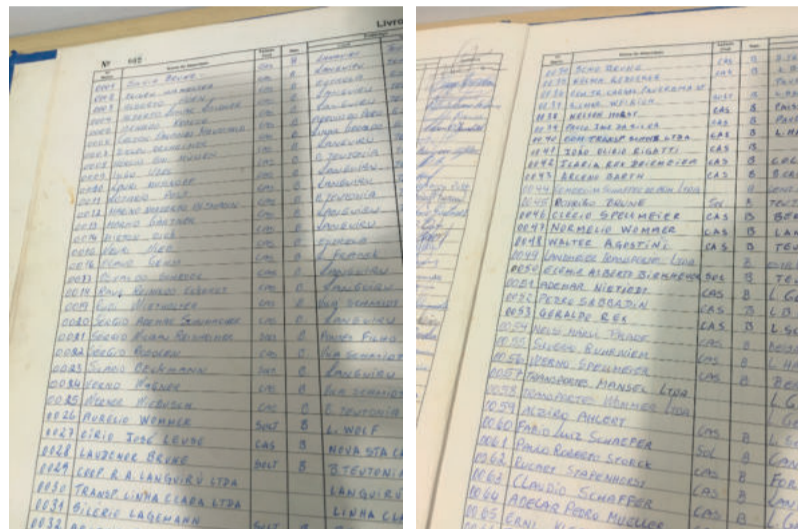
DIRETORIAS DA COMATRA

Gestão 1992 a 2004

Presidente: Sílvio Brune
 Diretor Superintendente: Eliseu Hamester (*in memoriam*)
 Diretor Secretário: Hércio von Mühlen

Gestão 2005 em diante

Presidente: Werner Wiebusch
 Superintendente: Martim Rhein
 Secretária: Marli Agostini Menegussi



Comemoramos com orgulho o aniversário desta instituição que cresce com a força da cooperação.

Parabéns, **COMATRA** pelos 30 anos.



OS PRIMEIROS DIRETORES E COLABORADORES

Trabalho prazeroso

O primeiro diretor-secretário da Comatra, Hércio von Mühlen, reforça a história contada por Sílvio Brune na constituição da Comatra. “A ideia ocorreu quando o Conselho de Administração da Cooperativa Languiru decidiu terceirizar o setor de transportes”, disse. Isso facilitaria a emissão de conhecimentos de fretes para deixar a documentação da Languiru em ordem. “O motorista de cada caminhão terceirizado da Languiru teve a prioridade na

compra. Alguns criaram a sua própria empresa, mas a maioria optou em se associar à Comatra”, explica.

O início do trabalho foi enxuto. “Nos primeiros anos da Comatra, a diretoria trabalhava sem salário, a título de colaboração, uma vez que toda a diretoria trabalhava na Languiru”, disse. Com o passar dos anos, a Assembleia Geral Ordinária estabeleceu o valor de cinco salários mínimos, divididos em três partes iguais a título de pró-labore para os integrantes da diretoria executiva. Fize-

mos nosso trabalho por 12 anos, com muita dedicação e muita responsabilidade”, avalia von Mühlen.

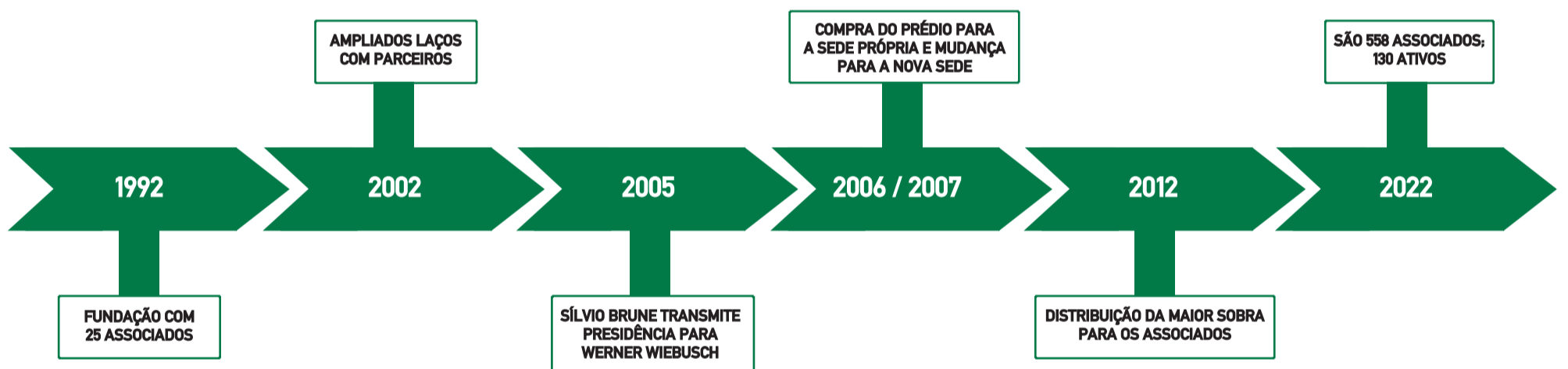
A Hércio von Mühlen coube a missão de registrar atas de reuniões de diretoria e das assembleias. “Conferia e lançava em livro próprio os conhecimentos de fretes, antes de encaminhá-los para o escritório de Contabilidade. Fazia também o lançamento em livro próprio do movimento financeiro (entradas e saídas). Foi um trabalho prazeroso”, reconhece.



Hércio von Mühlen

ARQUIVO PESSOAL

Linha do tempo



Parabéns Comatra!

30 anos de trabalho e progresso!

A força do Cooperativismo!

Agradecemos pela oportunidade de poder fazer parte desta história!



FortalezaTec
Gestão e Soluções Móveis

(51) 3762-2414 / (51) 99811-8122
contato@fortalezatec.com.br

ARQUIVO PESSOAL



Claus Schaeffer

15 anos dedicados para a cooperativa

A Comatra foi fundada para transportar a produção dos frigoríficos e da fábrica de rações da Languiru, além de instalar uma oficina para caminhões. “Fui contratado em março de 1993, para embarcar milho para a fábrica de rações em Estrela. Após a compra pela Cooperativa Languiru, eu me deslocava ao fornecedor e então contratava transportadores autônomos e emitia as Ctes”, relembra.

Logo em seguida a Languiru terceirizou a frota de veículos e grande parte dos motoristas adquiriu seu veículo e se associou à Co-

matra. “No início, as condições de trabalho foram precárias, pois muitas vezes era obrigado a emitir os conhecimentos de transporte no veículo, outras vezes conseguia me instalar num posto de combustíveis”, recorda.

Claus Schaeffer relembra um fato curioso e atípico num embarque na cidade de Catuípe/RS. “Pela dificuldade de conseguir transportadores, fui com meu colega Sandro Schäffer numa estação ferroviária onde contratamos vagões de trem e embarcamos num dia todo o lote”, recorda. Outro embarque vindo da Argentina foi baldeado do navio para os cami-

nhões em Porto Alegre. “Foram vários navios durante semanas”.

Em meados dos anos 2000 em diante, Claus ficou mais na área administrativa. Recorda da mudança de diretoria, em 2005, quando Werner Wiebusch assumiu a presidência; com o diretor superintendente Martin Rhein e a diretora secretária Marli A. Menegussi. “Desliguei-me da Comatra em 31/12/2008. Quero agradecer à toda família Comatra, diretores, ex-colegas e transportadores pela experiência e conhecimento adquiridos nos 15 anos de colaborador e parabenizar pela passagem dos 30 anos da Comatra”, finaliza.

PARABÉNS, COMATRA!

TRABALHO E DEDICAÇÃO.

Parabéns Cooperativa Comatra pelo seu 30º aniversário!

SD Contabilidade e Assessoria
CRC - RS 002652/0
☎3762-2555 ☎98476-1562
sd@sdcontabil.srv.br

Registros de Firmsas - Contabilidade - Requerimentos - Declarações de imposto de Renda - Cópias

COOPPOP

COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO POP: PARA TODOS

O Grupo Popular de Comunicação desenvolve o projeto Coopop - associativismo e cooperativismo pop: para todos. O objetivo é valorizar as diferentes iniciativas associativas e cooperativas, especialmente em Teutônia, no Vale do Taquari, no Estado e no país.

Realização



Grupo Popular

PARCERIA







▶ TRÊS DÉCADAS DE CAMINHADA

A solidez inspira o futuro

O modelo de trabalho da Comatra rompe fronteiras e se consolida na Terra do Cooperativismo

Reconhecer a história e manter os propósitos dos associados está no DNA da Cooperativa de Manutenção e Transporte Teutônia (Comatra). O presidente Werner Wiebusch, a secretária Marli Agostini Menegussi e o diretor-superintendente Martim Rhein atribuem o sucesso ao trabalho enxuto, as vantagens de estar associado e a distribuição de resultados entre os sócios. É um case de sucesso pela solidez da instituição ao longo das três décadas.

A trajetória foi de “muito trabalho”, como identifica Rhein. Os 25 associados de 1992 se multiplicaram para 558 no fim do ano passado, dos quais 130 estão ativos e movimentam a cooperativa, com média de 224 manifestos de placas por mês. O faturamento de R\$ 25,2 milhões (2021) ilustra a pujança do negócio. Os associados percebem os benefícios com os mais de R\$ 340 mil de sobras distribuídas ao fim do ano passado. Nos últimos cinco anos foram mais de R\$ 1,7 milhão de resultados repartidos entre os sócios ativos.

Werner Wiebusch enxerga a união de pessoas físicas para formar um negócio viável para todos. “A Comatra não é uma cooperativa grande, porque abrange os pequenos transportadores. Somos pequenos transportadores, sem frota grande e da nossa região. É uma oportunidade de exercerem a sua atividade na área. E foi uma solução acertada para a Languiru, porque não deixaram mal nenhum funcionário e motorista – todos puderam ter seu negócio”, recorda.

Os sócios têm caminhões truck (maioria) e carretas para transportar ração a granel, produtos perecíveis, suínos, leitões, leite cru a granel, leite longa vida, carnes, entre outros. Os fretes concentram-se no Rio Grande do Sul, mas há viagens para Santa Catarina, Paraná e até São Paulo. A



FOTOS: VF PRODUTORA / ARQUIVO FP

Cooperativa Languiru é parceira desde a fundação da Comatra



Lactalis também é parceira da Comatra

cooperativa mantém um caminhão, por exigência legal diante da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT).

Werner Wiebusch destaca o apoio burocrático na documentação como um dos benefícios. “O associado sai com tudo

pronto, não precisa se preocupar com manifesto para fazer o transporte. Passa e pega para viajar”, avalia. Martim Rhein dá ênfase ao seguro de vida: “muito importante para amparo à família se necessário”.

PRINCIPAIS PARCEIROS

Languiru
Lactallis
Certel
Conpasul
Nutripampa
* Entre outros

30  **Comatra** somos coop.

Uma das mais antigas cooperativas do nosso município completa os seus 30 anos de história. A COMATRA – Cooperativa de Manutenção e Transportes de Teutônia, fundada em 13 de junho de 1992, surgiu para facilitar a operacionalização dos serviços de transportes e reduzir os custos dos cooperados, com o objetivo de agenciar o frete aos seus associados.

Nosso reconhecimento a essa cooperativa que exerce um papel fundamental na vida dos seus cooperados e das suas famílias, assim como para o desenvolvimento da nossa região.

PARABÉNS
parabéns



Cooperativa sempre enxuta

Desde sua fundação, a Comatra tem uma característica de ser enxuta no quadro funcional, na remuneração dos diretores e nos custos. Talvez esteja aí o grande segredo de seu sucesso. “O motivo é fazer sobrar dinheiro para os associados”, enfatiza o presidente Werner Wiebusch.

A gestão austera também viabilizou a aquisição de prédio próprio e consolidação da estrutura, como sala de reuniões e melhorias. Mais recentemente, a cooperativa investiu na aquisição de imóveis na cidade, que representam segurança futura e para investimentos. “Além do patrimônio, evoluímos na gestão – toda informatizada e interligada com a contabilidade, gerando lançamentos contábeis. Qualquer informação que precisamos, temos de imediato. Pela variedade de mercadorias transportadas, se não tem bem informatizado, há perdas”, diz Marli.

O superintendente Martim Rhein é perfeccionista: “Não podemos errar. No sistema, até pode corrigir, mas não podemos errar. Dou muito valor para esse cuidado”, destaca. O presidente reconhece que os bons resultados são fruto da gestão enxuta, com três funcionários e um mo-

torista. A equipe tem mais de uma década de atuação e conhece o sistema, principalmente para o fechamento. Wiebusch valoriza colaboradores e associados: “Temos que valorizar, porque a rotatividade não é boa”, diz.

O presidente reconhece que a primeira diretoria teve muito trabalho para a constituição da cooperativa. “Se desvincularam [da Languiru] e começaram a trabalhar com pernas próprias. Isso foi fundamental para o crescimento e manutenção da cooperativa”, reconhece. Se na época da fundação não havia exigência do sócio ter caminhão, a mudança de legislação faz com que hoje todos precisam ter veículo e passar pela aprovação prévia da diretoria.

Wiebusch aconselha os associados a estarem cientes das dificuldades econômicas mundiais. “O momento não é de euforia. Momento de ficar com os pés no chão. Estamos aí para orientar, temos assessor jurídico nas sextas-feiras pela manhã para apoiar o associado”, argumenta. E a secretária Marli complementa o trabalho da cooperativa, ao fazer sua parte, para sobrar o máximo para devolver para o associado.

“Até hoje, a Comatra não tem dívida em banco; sempre trabalha com as próprias forças”

WERNER WIEBUSCH
DIRETOR-PRESIDENTE



FOTOS: LUCAS LEANDRO BRUNE

“A Comatra cresce de degrau em degrau”

MARLI AGOSTINI MENEGUSSI
DIRETORA-SECRETÁRIA



“A trajetória de 30 anos é de muito trabalho”

MARTIN RHEIN
DIRETOR-SUPERINTENDENTE



Comatra distribui sobras

A atual diretoria tornou um hábito, nos últimos 15 anos, distribuir sobras entre os associados.

Do total, 90% são repassados para o associado e 10% ficam para a cooperativa. “Por isso, muitos também não pensam em abrir uma empresa e isso contribui para a ampliação do quadro social”, revela Werner Wiebusch.

O grande objetivo da cooperativa é esse. “As sobras seriam um 13º salário do autônomo. A preocupação sempre é pela viabilidade da Comatra e a sustentabilidade do associado. É o diferencial do cooperativismo”, enfatiza Martim Rhein. Neste período de 15 anos, a estimativa é de mais de R\$ 5 milhões em distribuição de sobras, dos quais R\$ 1,7 milhão somente nos últimos 5 anos.

Outra forma de brindar é a realização da festa em comemoração aos 30 anos, no dia 18 de junho, na Associação de Funcionários da Languiru, para associados e família.

BENEFÍCIOS EM SER SÓCIO

- * Fonte de trabalho
- * Desburocratização dos serviços
- * Participação nas decisões da cooperativa
- * Retirada das sobras
- * Seguro de carga
- * Seguro do caminhão em frota
- * Vale pedágio

Comatra em números e dados



SANDRO SCHAEFFER / DIVULGAÇÃO

- **Fundação:** 13 de junho de 1992 por 25 associados
- **Número de associados hoje Comatra:** 558 -> Ativos: 130
- Comatra manifesta em média de **224 placas por mês**

- **Colaboradores:**
 - 3 Diretoria executiva
 - 1 gerente
 - 1 motorista
 - 2 assistentes administrativos

- **Faturamento Bruto 2021:** 25.252.977,42

- **Distribuição da Sobras:** (entre associados ativos)

SOBRAS DISTRIBUÍDAS

| Ano | Valor distribuído (R\$) |
|--------------|-------------------------|
| 2017 | 321.801,15 |
| 2018 | 337.467,14 |
| 2019 | 383.203,98 |
| 2020 | 364.751,07 |
| 2021 | 342.042,96 |
| Total 5 anos | 1.749.266,30 |

- Frota de veículos

Estado tem 9.475 veículos ligados à cooperativa de transportes Teutônia tem 322 empresas cadastradas na ANTT

- 2 cooperativas
- 154 Empresas
- 166 Transportadores Autônomos

▶ QUAL É A COMATRA DO FUTURO?

Crescer de maneira sustentável



VF PRODUTORA

Comatra tem sede em Teutônia, Terra do Cooperativismo e do Associativismo

Há quem defenda que “a construção do futuro se faz no presente”. Uma máxima válida e permanentemente no radar dos dirigentes da cooperativa. O presidente Werner Wiebusch revela as ideias de ampliar os ramos de atividades para beneficiar o associado, como comércio de pneus ou óleo. Exigiria outro CNPJ e deixaria o trabalho mais complexo. Não está descartado, mas ainda não é a principal meta.

O atual presidente destaca a solidez financeira e a estratégia de independência do sistema bancário. “Até hoje, a Comatra não tem dívida em banco; sempre trabalhou com as forças próprias. É nossa linha de pensamento. Enquanto estivermos à frente, não será diferente. Não vamos nos aventurar e gastar o dinheiro para investir num novo ramo. Vamos crescer passo a passo, abrindo e procurando novos clientes, à medida que a necessidade de mais transportadores também aumenta”, explica.

“A Comatra cresce de degrau em degrau. Chegamos à sede própria, fomos evoluindo e esperamos continuar evoluindo sempre de degrau em degrau; manter o que tem e seguir. A Comatra depende dos parceiros crescerem – daí crescemos junto”, disse a secretária Marli Menegussi.

As atuais dificuldades do transporte – aumento de diesel, péssimas condições das rodovias e assaltos – deixar o setor pouco atrativo e, por vezes,



LUCAS LEANDRO BRUNE

Marli, Werner e Martim

inviável. “Tem mais gente desistindo ou com vontade de desistir do que interessados em ingressar. O retorno financeiro na atividade é muito pequeno, enquanto o risco é muito alto. A maioria dos associados novos é quando um passa para o caminhão para outro; comprar caminhão não tem”, destaca o superintendente Martim Rhein.

- A Comatra tem papel fundamental em Teutônia e região. Por vários anos está entre as maiores empresas prestadoras de serviços em Teutônia. Em 2021 ficou em 2º lugar.

- O objetivo da Comatra é a viabilidade dos seus negócios e a sustentabilidade do associado (pequeno transportador).

- Os desafios e as dificuldades no setor de transporte são enormes. O cooperativismo, quando bem administrado, como prevê na essência, é o melhor negócio entre as partes envolvidas (cooperativa e associados).

- Prima sempre pela qualidade dos serviços e entrega dos produtos em tempo hábil.

- A grande maioria dos associados reside no Vale do Taquari, mas também têm associados em outras cidades do estado.

- Dentre os produtos transportados fica a ração ensacada e a granel, embutidos, leite longa vida e a granel, animais vivos (frangos e suínos), eletroeletrônicos e produtos diversos na pavimentação (brita base, asfalto).

- Podem ser associados pessoas físicas e jurídicas: o interessado deverá possuir toda a documentação legal de pessoa física ou jurídica e apresentar documentos que comprovem a sua identificação.

somoscoop

Parabéns, Comatra!

É momento de celebrar junto à **Cooperativa Comatra**, pelo seu **30º aniversário**. Nós, da **Cooperativa Certel**, ficamos felizes por também fazermos parte dessa história.

 www.certel.com.br

 **Certel**
A força que nos une



Parabéns
COMATRA

Uma cooperativa parceira,
com uma história da qual
nos orgulhamos em fazer parte!
Essa trajetória de sucesso
merece ser celebrada.

30
Anos



*Alimentando
gerações*




RESULTADOS DIVIDIDOS

Associados celebram benefícios e vantagens do cooperativismo

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

**Martin Leandro Stahlhöfer****Fábio Altevogt****Leandro Kaefer****Clécio Spellmeier****Antonio Holz**

Ser associado a uma cooperativa tem vantagens e para o transportador autônomo estes benefícios aumentam. Martin Leandro Stahlhöfer, Fábio Altevogt, Clécio Spellmeier, Antonio Holz e Leandro André Kaefer enxergam a desburocratização e a viabilidade econômica como benefícios relevantes para se associar.

Martin Leandro Stahlhöfer está associado na Comatra por ser transportador autônomo. “Como todos sabemos, no Brasil é muito burocrático manter uma empresa. Então, se torna muito mais viável ser associado à Comatra”, reconhece.

Entre as vantagens, Stahlhöfer cita o suporte de escritório. “Como trabalho com um caminhão só e estou sempre viajando, não tenho tempo e infraestrutura, durante as viagens, para fazer os manifestos e as partes administrativas das viagens. A Comatra faz isto tudo para mim”, agradece.

Além do trabalho, da renda e do apoio, ao final de cada ano há a distribuição de sobras da cooperativa entre os associados. “É muito importante, pois é um capital a mais para fazer alguma eventual manutenção no caminhão que vinha sendo adiada por falta de recursos ou até então investir na compra de pneus, entre outros”.

Fábio Altevogt elogia o suporte da cooperativa. “Sempre sou muito bem atendido. O serviço prestado pela Comatra é muito ágil e seguro. Para mim fica mais fácil e melhor. No meu caso, tudo é mais fácil simples e rápido. Não tenho a necessidade de ter CNPJ”, explica. Altevogt ainda enxerga as vantagens das sobras. “É muito bom terminar um ano de trabalho podendo fazer uma distribuição de sobras. É um retorno que sempre vem bem para uso de seus interesses”, complementa.

Clécio Spellmeier está associado à Comatra desde 1997, porque, justamente como outras cooperativas da

região, ela sempre teve o objetivo de trazer benefício comum aos seus associados que desempenham a mesma atividade. “Graças à cooperativa foi possível crescer como transportador, uma vez que trabalhar em grupo é mais fácil do que sozinho”, avalia.

Ele vê diversas vantagens de ser associado a uma cooperativa de transporte. “Destaco o auxílio e a

orientação oferecidos nas atividades, como na emissão de conhecimentos de transporte eletrônico e também em demais benefícios como em seguros de transporte. Assim, a cooperativa serve como forte instituição econômica, muitas vezes, facilitando a vida do pequeno transportador que atualmente passa por grandes desafios”, elogia.

Spellmeier também enxerga a importância da distribuição de sobras. “Além de ser uma forma de bonificação, reflete o desempenho da cooperativa durante o ano. Desse jeito, já temos uma perspectiva de maior otimismo pro próximo ano, muitas vezes podendo investir esse valor pra trazer mais retorno para todos”, argumenta.

Leandro André Kaefer, da Teuto-caminhões, é associado porque a Comatra conhece todo o sistema burocrático, o que é necessário para emitir um CTE e realizar cobranças. “Eles encurtam o meu caminho na hora de fazer a execução do serviço para o cliente. Eu só me preocupo em transportar as cargas”, explica.

Entre as vantagens de estar conectado a uma cooperativa, Kaefer visualiza o estreitamento de laços com os clientes. “Eles passam cargas e serviços de transporte, além de cuidar da parte burocrática. Isso para nós é um facilitador, porque como pequenas empresas não temos pessoal à disposição”, avalia.

A divisão das sobras recebe elogios por parte do associado. “É muito importante porque é resultado da junção de todos por um bem maior, que é a cooperativa. Todo mundo trabalhando bem e as coisas saindo bem, no final do ano, rende mais para cada associado. É um reflexo do trabalho dos associados”, completa Kaefer.

Antonio Holz é associado à Comatra há muitos anos. “A equipe da cooperativa está sempre disposta para nos auxiliar, contribuindo muito para o exercício da profissão”, elogia. Entre as principais vantagens de ser associado cita o “auxílio nas questões burocráticas, a redução de carga tributária, a distribuição das sobras e o aumento da rede de contatos”. E quanto às sobras, vê como importante “porque é um valor a mais que entra e também é um reconhecimento de nossos esforços e confiança na cooperativa”.